

UNIJUI- UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL
DHE- CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DEBORA WELTER STRIEDER

**A CRIANÇA, O MOVIMENTO CORPORAL E A DANÇA: DESVELANDO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SANTA ROSA, RS

2019

DEBORA WELTER STRIEDER

**A CRIANÇA, O MOVIMENTO CORPORAL E A DANÇA: DESVELANDO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a: Eloísa Borkenhagen Bohrer

SANTA ROSA,
2019

UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul
DHE- Departamento de Humanidade e Educação

**A CRIANÇA, O MOVIMENTO CORPORAL E A DANÇA: DESVELANDO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia,

Elaborada por

DEBORA WELTER STRIEDER

Como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciada em Pedagogia

Comissão examinadora

Prof. Eloisa Borkenhagen Bohrer – (Orientadora)

Prof. Mes. Cleia Rigon Dorneles – (Banca)

Santa Rosa,
2019

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar a importância do se-movimentar na vida das crianças, principalmente no que se refere à dança como conteúdo de ensino nos Anos Iniciais. Por isso tem-se por objetivo a reflexão e análise da atuação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o se-movimentar e neste, em especial, o ensino da dança, buscando compreender a sua importância no desenvolvimento motor e no processo de ensino-aprendizagem das crianças. A metodologia da pesquisa é qualitativa, com uma abordagem exploratória com ênfase num estudo de caso. Na pesquisa bibliográfica buscou-se a interlocução com autores como Kunz (2017), Filgueiras (2002), Filho (2014) entre outros. Participaram da pesquisa cinco professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal do município de Cândido Godói/ RS. Por isso, a partir do questionário foi possível evidenciar que a formação inicial das professoras é extremamente importante para poderem alicerçar toda a organização e sistemática inicial do trabalho docente, buscando saber sobre a escola de atuação e quais as suas intencionalidades com as crianças. Pelas respostas das professoras ficou claro que a formação inicial não deu conta sobre as questões mais gerais do ensino da Educação Física, e menos ainda com relação à dança. E por isso, é importante que os professores continuem seu processo de formação, assim que observarem suas dificuldades.

Palavras chave: Se-movimentar. Aprendizagem. Dança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por ter me concebido força, saúde e sabedoria durante toda esta caminhada em busca da realização de uma sonho.

Muitas foram as pessoas que fizeram parte dessa minha trajetória, e todos merecem o meu agradecimento, mas algumas são mais especiais, como:

- Meus pais Nei e Adriana, que acreditaram em mim, e sempre me incentivaram e apoiaram.
- A minha irmã Fantine, que sempre que necessário estava ali para me ajudar e aturar meus dias de mau-humor.
- Ao meu namorado, que sempre esteve do meu lado, e dizendo que nem tudo era tão difícil.
- As minhas colegas de trabalho, que sempre me incentivavam e me divertiam, nos dias que pareciam ser os piores.
- Aos meus amigos, com os quais compartilhei momentos bons e ruins da vida acadêmica e pessoal, e que me deram muito apoio.
- A Prof^a Eloisa Borkenhagen Bohrer, minha orientadora, por todas as orientações e por acreditar em mim.
- Aos professores que colaboraram com a minha pesquisa, os quais contribuíram com aspectos para a compreensão e escrita da minha pesquisa.
- Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste sonho, o meu... Muito obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 Crianças e Infâncias	9
1.2 A criança e o movimento	111
1.3 A criança e o se-movimentar na escola	14
1.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as experiências corporais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	17
1.5 Potencialidades do ensino-aprendizagem em Dança	23
2. METODOLOGIA	255
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	277
3.1 Categoria 1: Formação profissional	277
3.2 Categoria 2 – Atuação Profissional	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	344
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	38

INTRODUÇÃO

A escola é o local onde deveria ser oportunizado o desenvolvimento integral do sujeito a partir de experiências de conhecimento tão diversas quanto ele próprio. O elemento fundamental para tais experiências é o conhecimento científico que fundamenta a especificidade das diversas áreas que compõem o currículo escolar.

A corporeidade do sujeito e a relação com a construção de aprendizagens é uma constatação científica que circunda o âmbito escolar desde muito tempo, porém, a visão secundária atribuída ao corpo no processo de ensino-aprendizagem parece ainda não ter sido superada por muitos professores. Percebo que o trabalho com os movimentos corporais são muitas vezes deixados de lado dentro das escolas, ainda mais tratando-se dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para então, poderem focar no processo de alfabetização.

Enquanto pedagoga penso que o trabalho com o movimento corporal dentro da escola deve ter a mesma importância que qualquer outro conhecimento, pois isso ajudará os alunos no seu processo de aprendizagem de forma integral.

Um fator que influencia muito nessa questão também, são as culturas digitais, onde as crianças passam muito tempo em frente aos aparelhos eletrônicos, e cada vez menos recebem estímulos dos adultos para aprimorarem suas experiências de movimento. E a escola enquanto instituição que tem a função de oportunizar as experiências de conhecimento específicas respaldadas pedagógica e cientificamente.

Analisando todo o contexto de como o corpo e os movimentos são importantes para as crianças, tenho como objetivo a reflexão e análise da atuação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o se-movimentar e neste, em especial, o ensino da dança, buscando compreender a sua importância no desenvolvimento motor e no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Neste trabalho trago minhas preocupações com relação a isso, pois numa era tão digital, a dança torna-se uma grande aliada para permitir aos alunos aprendizagens sociais, valorativas e éticas extremamente importantes.

A escolha pela investigação sobre o ensino da dança na escola se respalda em muito na minha própria experiência pessoal. Por volta dos 8 anos, comecei a fazer parte de um grupo de dança na escola aonde eu estudava na cidade de São Borja/

RS, e isso sempre fez com que eu me sentisse melhor, mais leve, animada e concentrada. Após retornar para a minha cidade natal, e já nas séries finais do Ensino Fundamental, estava se formando ali também, um grupo de danças, com montagem de pirâmides, e outros movimentos ginásticos. E com o tempo esse grupo infelizmente foi diminuindo de integrantes. Já no Ensino Médio – Curso Normal, participei de algumas atividades de dança. Meu pai, um “pé de valsa”, foi quem mais me incentivou e foi quem me ensinou as danças tradicionais gaúchas. As experiências com a dança me permitiram ampliar minha capacidade expressiva, comunicativa e sensível, habilidades estas que hoje, como futura pedagoga são extremamente relevantes para o processo de ensino-aprendizagem e para o trabalho com crianças. Assim, decidi fazer deste enfoque o tema desse trabalho de pesquisa que marcará de forma significativa esta importante etapa de minha vida.

Portanto, o presente trabalho é subdividido em 4 capítulos. O primeiro traz a base teórico- conceitual, onde são abordados os conceitos de crianças e infâncias, o se-movimentar da criança fora e dentro do âmbito escolar, bem como, de que maneira as experiências de movimentos são descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a dança como uma das dimensões do se-movimentar da criança. Já no capítulo dois, está descrita a metodologia da pesquisa e os instrumentos de investigação que a alicerçaram. E o terceiro capítulo traz a análise dos dados coletados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O se-movimentar para a criança é algo sério e também deveria ser para os adultos, que a tem sob sua responsabilidade.

Constatando cientificamente a importância do movimento na vida de uma criança, Kunz, (2017, p. 18) define o se- movimentar como todo movimento desenvolvido pela criança de forma lúdica, através do brincar, mas que tem uma intencionalidade para ela. Através do brincar a criança se expressa, conhece o mundo e conhece a si mesma.

O movimento para a criança é sinônimo de conhecimento. A descoberta de si, dos outros e do mundo se dá a partir de seu corpo em movimento. Portanto, planejar e refletir acerca das experiências de movimento de uma criança é um ato de responsabilidade que não poderia ser colocado em segundo plano e muito menos visto como algo natural que possa ser entregue ao acaso ou à infinita capacidade lúdica da criança.

Todo o adulto que busca educar uma criança deveria ter a capacidade de importar-se com essa problemática. Porém, a centralidade das preocupações acerca do desenvolvimento e educação não é nem nunca foi percebido sempre assim. Essa é uma perspectiva atual que tem feito do assunto algo preponderante no processo de formação inicial de educadores e que, por isso, merece ser discutido neste trabalho.

1.1 Crianças e Infâncias

A criança, num dado período histórico, foi vista pela sociedade como uma miniatura de adulto, ou seja, suas vestimentas, seus comportamentos e tratamento eram iguais aos dispensados a um adulto. Muitas pessoas foram privadas de serem crianças, o que significa que, desde pequenas já tinham compromissos, não diferenciando assim suas particularidades, como a importância de desenvolver sua subjetividade por meio da ludicidade em forma de brincadeiras e jogos, e não reconhecendo os elementos particulares da infância.

Na sociedade medieval, [...] o sentimento da infância não existia. [...] O sentimento de infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. (ARIÈS, 2006, p. 99)

Apenas a partir do século XIX é que as concepções de criança e infância começaram a mudar. O filósofo Rousseau, foi quem deu o “pontapé” inicial ao processo através de observações feitas por ele, sobre o comportamento e o desenvolvimento das crianças. Constatou, portanto, que elas tinham necessidades diferentes dos adultos, precisavam de mais atenção e cuidados específicos.

As ideias de Rousseau demonstraram que o mundo infantil é marcado por necessidades específicas e muito depende do modo como o adulto exerce seus cuidados para atender tais necessidades (DALBOSCO, 2011). Nesse sentido, “Rousseau revela quão decisiva é a influência dos adultos na (de)formação da criança e como predomina nos pais uma visão da criança como dependente do adulto e exposta às suas variações de estado de espírito.” (CERIZARA, 1990, p.47). Porque, assim como influenciamos positivamente, podemos, através dos nossos exemplo, influenciar negativamente.

Conforme Dozol (2006, p. 52), a partir das reflexões de Rousseau acerca do lugar da infância na ordem da vida humana, diz que, “a infância é uma das etapas evolutivas mais importantes do processo de maturação do homem e, possui justamente por isso, um valor em si mesma”. Ou seja, é na infância que o processo de constituir-se humano se inicia, permitindo a criança entender a dimensão cultural das relações sociais, das regras, dos valores e das condutas que lhe permitirão viver em sociedade.

Segundo os escritos de Piaget (1996), é na infância que a criança desenvolve seus aspectos físico, cognitivo, social e afetivo, é ali a base para a formação do ser humano. Porém, precisamos estar cientes de que cada criança tem seu próprio tempo para poder desenvolver esses aspectos e que este processo é constituído sob a influência da cultura que constitui o contexto dela e daqueles que com ela convivem.

Com isso vemos que, criança e infância são conceitos diferentes, mas ao mesmo tempo ligados, pois a criança é o ser em si, e infância é uma etapa do desenvolvimento humano. E não existe apenas uma criança, e muito menos uma infância, mas sim crianças e infâncias, pois cada um vem de uma cultura, um modo e uma condição e vida diferente que determinam sua forma de ser criança e de viver sua infância. E por isso, seu processo de desenvolvimento é único, ainda mais no que

se refere a sua história de movimentos, que também são construídos social e culturalmente.

Atualmente, portanto, após todos os estudos desenvolvidos, a criança é vista na família, na escola e na sociedade em geral, com um ser que necessita de orientação e oportunidades para desenvolver-se, e que esse desenvolvimento está intimamente ligado ao seu desenvolvimento motor, o qual por sua vez, depende de estímulos e oportunidades para tal. Ampliar o repertório motor de uma criança é ampliar suas potencialidades de desenvolvimento integral.

1.2 A criança e o movimento

O movimento corporal é parte integrante da vida humana (LIMA, 2013). Isso porque a relação do humano com o movimento o acompanha desde sempre. Já dentro do útero da mãe, a criança desenvolve os seus primeiros movimentos e a partir deles reconhece o ambiente em que está inserido. Para Lima (2013), o movimento humano não se resume apenas em um deslocamento no espaço e sim, em uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, emoções e pensamentos. Os movimentos são a primeira forma de linguagem de uma criança e por isso, torna-se possível, através deles, identificar suas intencionalidades latentes.

A criança,

aprende sobre seus limites; quando puxar, empurrar, chegar perto, se afastar etc. Através de ações motoras a criança também interage com a cultura, seja para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que a espécie humana desenvolveu, seja para usufruir atividades lúdicas e de lazer, como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e artes marciais. (FILGUEIRAS, 2002, SEM PÁGINA,)

E para podermos identificar os desejos e necessidades da criança, faz-se necessário observá-la, como também, é possível identificar muitos traços, características, percebendo inclusive os traços culturais que a constituem, através dos objetos que ela possui mais contato, suas brincadeiras e jogos.

Temos como exemplo forte da cultura local o futebol. Desde pequenos os filhos (principalmente os meninos) são estimulados por seus pais a aprenderem essa prática corporal, por uma questão cultural. Ou ainda, as meninas, a brincarem de ser professoras ou mães (fazendo comidas e cuidando dos “filhos” - bonecas). A teoria

desenvolvida por Vygotski, nos fala justamente sobre essa relação e influência da cultura sobre nós. Para ele,

A cultura é produto das leis históricas determinadas pelas condições concretas da existência humana e, assim sendo, o homem nessa perspectiva produz cultura, mas também é fruto das relações sociais, que são internalizadas por ele e que se expressam na forma de funções psíquicas (VYGOTSKY, apud. MARTINS, 2011, SEM PÁGINA).

A medida que as crianças vêem os adultos desenvolvendo algumas tarefas, atividades de lazer, automaticamente, essas atividades serão internalizadas pelas crianças, e no decorrer do seu crescimento elas poderão desempenhá-las também. Ao desempenhar as atividades, é possível identificar a etapa de desenvolvimento de cada criança através da teoria da observação, criada por Piaget.

Filgueiras (2002, mimeorg.) diz que Piaget desenvolveu seus estudos sobre a criança baseado na teoria da observação, onde destacou que existe uma inteligência motora, que é prática, a primeira que o ser humano desenvolve. Essa inteligência é desenvolvida entre 0 e 2 anos, mais ou menos, período que ele denominou de sensório-motor, cuja a capacidade é de perceber a intencionalidade e a consequência dos gestos, que são os recursos que ela tem para interagir com o meio.

Toda criança tem uma bagagem genética que são chamados de movimentos reflexos, desenvolvidos a partir das interações e contato com o ambiente, e que aos poucos vão tornando-se movimentos intencionais.

Todo movimento desenvolvido pela criança, é também importante na construção da sua autonomia, pois como nos diz Filgueiras (2002), contribui para o domínio das habilidades motoras que a ela desenvolve durante a primeira infância as quais serão preponderantes para a aprendizagem de habilidades específicas considerando as diferentes práticas corporais que constituem a cultura corporal (esporte, jogo, dança, ginástica, lutas) que deveriam compor o currículo e as experiências escolares.

Ainda, Filgueiras (2002), nos confirma que, é pela exploração que a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles. Ou seja, é a partir dessa exploração que as crianças vão inserindo-se no mundo, e (re) conhecendo a cultura a sua volta.

Ninguém nasce sabendo correr, pular, girar, rolar naturalmente, apenas à medida que a criança cresce e sua maturação neurológica e biológica vai avançando

somada a estímulos motores vai aprimorando habilidades motoras básicas que lhe permitem descobrir possibilidades cada vez mais complexas de movimento. Ou seja, os movimentos desenvolvidos são aperfeiçoados com o passar do tempo e com a prática. Porém, para que seja possível esse aperfeiçoamento, Gallahue e Ozmun (2005), elencam fatores que influenciam no desenvolvimento motor, tais como: individuais (hereditariedade, natureza biológica e fatores intrínsecos), ambientais (experiência, aprendizado, encorajamento e fatores intrínsecos) e de tarefa (fatores físicos e mecânicos). Todos eles, ao mesmo tempo que representam especificidades, estão interligados.

Todas as experiências de movimento oferecem muitas oportunidades de aprendizagens às crianças que vão desde o autoconhecimento (como o esquema corporal, por exemplo) até o aprimoramento cognitivo, afetivo e social. É importante destacar que estas experiências de movimento normalmente estão associadas ao brincar, que tanto deve ser estimulado a acontecer de forma livre como orientado. Jean Chateau (1987), considera os jogos e brincadeiras o centro da infância, exatamente pelo fato de serem um dos meios que mais contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. E na maioria das vezes é através dos movimentos e brincadeiras, que a criança desenvolve a imaginação, a linguagem, sua corporeidade e assim, aprende.

Porém, atualmente, com o avanço das tecnologias é cada vez mais frequente para as crianças passarem horas e horas na frente do computador, televisão ou celular, e é cada vez mais raro vermos as crianças brincando, e se movimentando de maneira espontânea. Isso acaba construindo uma perspectiva de vida sedentária e o desencadeamento de doenças associadas a ela como a obesidade e problemas cardiovasculares, por exemplo. Para tanto, incitar a mudança de hábitos em crianças é uma responsabilidade posta aos adultos que estejam envolvidos com sua formação, ou seja, a família e aos professores.

O sedentarismo infantil cresce mais a cada dia. Pais ou tutores, muito ocupados com seu trabalho e muito cansados pelo mesmo motivo, veem em programas televisivos, videogames e telefones celulares uma ocupação para seus filhos que lhes é útil, já que assim eles ficam entretidos e não atrapalham as horas de descanso dos adultos. Isso é um erro grave, já que essas crianças, em pleno estágio de desenvolvimento, deveriam ater-se principalmente às atividades que as potencializariam física e mentalmente, como brincadeiras ao ar livre. (BACKENDORF, 2018, SEM PÁGINA)

Portanto, para um bom desenvolvimento motor, é necessário que as crianças desenvolvam rotina de brincadeiras e jogos, com diferentes tipos de movimentos, à medida que são percebidos os avanços. Além de que o movimentar-se ajuda no desenvolvimento da aprendizagem das crianças num contexto geral.

E a partir da especificidade da escola, pode-se dizer que ela de modo geral, assim como o professor, deve oferecer e desenvolver atividades que despertem o gosto e interesse dos alunos pelo movimento e, principalmente, que produzam experiências positivas com ele. É importante lembrar que a figura do professor é exemplo para os alunos, principalmente nos Anos Iniciais.

1.3 A criança e o se-movimentar no processo ensino – aprendizagem

As crianças estabelecem relações, conhecem o mundo e expressam-se através das suas brincadeiras. E ao mesmo tempo que elas brincam, estão se-movimentando. É quase que, impossível, ver um criança parada, elas correm, caminham, rolam, enfim, estão sempre em movimento de alguma maneira. Isto revela que o movimento é além de uma necessidade vital para elas, também uma característica marcante desta fase da vida.

Cada criança possui inúmeras maneiras de se-movimentar, de acordo com a cultura e os estímulos recebidos. O movimento na vida de uma criança é algo essencial para o seu bom desenvolvimento integral. Esses movimentos devem ser tanto de forma lúdica e livre como também, de forma orientada, pautada numa observação atenta e criteriosa a fim de continuar estimulando a diversidade de habilidades motoras básicas (locomoção, manipulação e estabilização).

O importante na brincadeira é o sentido que a criança cria, aquilo que ela nos diz, através da brincadeira. Segundo Kunz (2017, p.17), a criança vive do brincar e para brincar. E é na brincadeira que muitas vezes as crianças demonstram aspectos da realidade vivida no contexto extraescolar e que nele influenciam.

Durante o brincar as crianças imitam, interagem, criam, recriam símbolos e significados. Além, de despertar nela a criatividade.

[...] a criança que se movimenta não é mera apresentadora de movimentos criados e oferecidos pelos adultos, mas autora, constituidora de sentidos e significados no seu “se-movimentar”. Por

isso, sempre há uma intencionalidade criativa no ato de “se-movimentar”. [...] (KUNZ, 2017, p. 18)

As intencionalidades são marcados pelo ser humano, por ele próprio ser o autor da sua ação (KUNZ, 2017, p.25). E as suas intenções ligadas ao ato criativo, definido como algo que acontece de forma mais livre e espontânea, fazem com que a criança se constitua mais criativa em todas as ações desenvolvidas. Por isso, a brincadeira de forma lúdica, é entendida como aquela onde a criança pode se expressar, sem interferência de adultos.

A ludicidade e o movimento dentro da escola são tão importantes quanto fora dela, e considerando que a maior parte das crianças passam de 4 horas a 8 na escola, é dever dos professores desenvolverem atividades nas quais o movimento seja trazido para o centro do processo de ensino como elemento fundante da construção da aprendizagem, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde é a base de todo o processo educativo.

Porém, muitas escolas estão esquecendo de considerar a importante relação entre a corporeidade do sujeito e a construção de suas aprendizagens. Filho (2014, p.7) nos explica dizendo que, é como se o corpo ficasse fora da escola ou como se, no momento da matrícula, somente as cabeças dos alunos fossem matriculadas, e o resto do corpo, não. Isso é uma afirmação que já foi superada, pela maioria, pois a mente, na verdade, faz parte do corpo, por ser impossível separa-las.

O ambiente escolar que reflete essa conduta com seus alunos reforça o dualismo clássico “corpo e mente”, com o qual acredita-se que o lugar das ideias, conceitos ou conhecimentos é a mente, e que o corpo é território de outras coisas que a escola não perde tempo para lidar. (FILHO, 2014, p.8)

Filho (2014, p.7), chama esse processo de separação entre o corpo e a mente de “descorporificação”. E infelizmente, essa realidade está se tornando cada vez mais presente nas escolas, as práticas corporais não possuem mais tanto espaço, e a maior preocupação é que os alunos estejam com seus corpos “presos” a mesas, cadeiras e lousas, enfileirados e estáticos, pois é somente assim que aprendem.

Porém, o movimento pode ser tanto objeto de conhecimentos específicos (pela Educação Física, por exemplo) como método de ensinar os demais conteúdos de forma lúdica. Ou seja, o trabalho com movimentos, não é algo que deve ser

utilizado apenas em aulas de Educação física, mas em todas as áreas, o detalhe é que,

essas aulas precisam ser bem planejadas e estarem adequadamente encadeadas aos demais temas, de forma que todos se envolvam e tenham nesses momentos os esclarecimentos que transcendam o olhar individualizado e simplificado dos campos de conhecimento. (GONZÁLEZ, 2014, p. 14)

Porém muitos professores dos Anos Iniciais acabam deixando a desejar nesse quesito de utilizar o movimento como forma de comunicação das crianças, e uma maneira lúdica de aprender. A cultura corporal do movimento abrange a dança, música, jogos, a ginástica, o esporte, as lutas. E essas diferentes vivências são que, segundo González (2014, p. 14),

podem enriquecer e estimular momentos de discussões sobre: a organização social, suas regras e normas; a relação entre o envolvimento com essas práticas e a qualidade de vida; o estilo de vida; a cultura humana relacionada ao tempo livre; as formas que a humanidade pode se relacionar harmoniosamente com o meio ambiente natural e tantos outros aspectos que podem ser induzidos por momentos reflexivos nas atividades desenvolvidas.

A relação entre a criança, o movimento e a aprendizagem é algo complexo, e ao mesmo tempo importante para o seu desenvolvimento, pois implica em várias questões. E essa inter-relação deve ser pensada e planejada pelo professor, ou seja, ele deve procurar interligá-las ao máximo em suas práticas pedagógicas.

Planejar não é uma tarefa fácil, pois exige muita reflexão, conhecimento e clareza do que se pretende ensinar. Aos professores que trabalham com os Anos Iniciais isso parece mais complexo quando analisado sob o ponto de vista de que o professor uni docente deve ensinar conteúdos de diversas áreas de conhecimento. Os conhecimentos relacionados ao corpo em movimento, a expressividade, as habilidades motoras, o autoconhecimento são temas de ensino que constituem essa rede, mas que historicamente são oportunizados normalmente pela saída do espaço da sala de aula e pela escolha dos próprios alunos mascarada pela importante experiência do brincar livre. Representa um momento de “recompensa” por bons comportamentos ou em prol de um trabalho em sala de aula mais tranquilo posteriormente, pelo fato de fazê-los “descarregar as energias” daquilo que estava impedindo aprender. Em outros casos percebe-se a iniciativa do professor em trazer experiências de movimento diversas, porém estas normalmente não são planejadas

com a mesma rigorosidade que os conteúdos de áreas como a matemática, por exemplo. Isto sugere pensar que cada “aula” de educação física seja um acontecimento novo, sem relação com a anterior ou posterior. Esses aspectos de realidade comumente estão relacionados ao processo de formação inicial, mas em muito ainda refletem a percepção histórica de desvalorização do corpo no processo de aprendizagem escolar.

A recente homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca de forma mais detalhada sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos pelo currículo escolar nas diferentes áreas do conhecimento. Este documento tem se respaldado no diálogo acerca dos direitos de aprendizagem e, portanto, as experiências de movimento são também elementos desse argumento. Neste sentido, compreender o que nele é discutido torna-se em nossa atualidade objeto de estudo obrigatório para todos os professores que atuam nas diversas etapas da educação básica. Este documento se apresenta como um ponto de partida para a organização do currículo escolar e assim, do planejamento do professor.

1.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as experiências corporais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, 2018, p. 7). É neste documento que se encontram os objetivos de cada área do conhecimento e para cada etapa da Educação Básica, de onde são tirados os conteúdos e habilidades que os alunos deverão ter a oportunidade de ter contato em cada ano escolar.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018, p. 7)

É a BNCC que norteia todos os sistemas de ensino, tanto públicos quanto privados, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e

privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BNCC, 2018, p.7). Ela está baseada na lei maior da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96).

Em 2018 foi entregue ao Ministério da Educação, a 3ª versão da BNCC, que após ser aprovada, foi discutida em todo o país. Iniciou-se o estudo com os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e em 2019 com os professores do Ensino Médio. Esses estudos se dão através dos Dias D, dias específicos para estudos da BNCC.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2018, p. 57-58)

De acordo com a atual versão da BNCC, estão elencados dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas a serem desenvolvidos na Educação Infantil, que são as interações e brincadeiras. São experiências, nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BNCC, 2018, p. 8).

Essa transposição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é algo muito complexo, por isso, as experiências devem continuar a serem lúdicas, onde os alunos não sintam um “choque” tão evidente de metodologias, principalmente, no que se refere aos dois primeiros anos do processo de Alfabetização.

A BNCC traz para os Anos Iniciais, cinco áreas de conhecimento e as disciplinas que compõem cada uma. São elas: Área das Linguagens – Língua Portuguesa, Arte, Educação Física; Área da Matemática - Matemática; Área das Ciências Humanas – História e Geografia; Área das Ciências da Natureza – Ciências e Área do Ensino Religioso.

O professor de Anos Iniciais, por ser um professor unidocente, ou seja, ele atua de forma única na sua turma, e por isso tem a necessidade de conhecimentos básicos sobre todas as áreas do conhecimento e suas respectivas disciplinas, acima citadas. A maior área, e de certa forma a mais complexa é a das área das Linguagens,

por se tratar de questões ligadas a escrita, leitura, expressão artística, e corporal, onde precisa entender como ocorre todos esses processos e como desenvolve-los em forma de conteúdos de ensino.

E para que os alunos consigam compreender as Linguagens, o professor precisa levar em consideração os

A BNCC (2018, p. 224), nos explica porque a Educação Física está ligada a área das Linguagens,

[...] por ser uma forma de linguagem corporal. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BNCC, 2018, p. 224).

As experiências corporais de movimentos estão mais ligadas as práticas de Educação física, porém, podem ser desenvolvidas em qualquer área, de acordo com o planejamento do professor considerando a ênfase de conhecimento que se deseja promover, uma vez que o movimento é o centro do processo educativo como bem destacamos anteriormente.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes. (BNCC, 2018, p. 224)

Ou seja,

é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BNCC, 2018, p. 213)

Além disso, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2018, p. 213). As práticas desenvolvidas ajudam muito aos alunos dos Anos Iniciais a se tornarem pessoas mais críticas e preocupadas com a saúde mental e corporal.

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. (BNCC, 2018, p. 224)

No que se refere as habilidades que devem ser desenvolvidas nos alunos dos Anos Iniciais, com relação ao movimentar-se, a BNCC estabelece cinco eixos temáticos: brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, esportes e dança. E cada um possui sua especificidade, e sua importância.

Na BNCC, as unidades temáticas de **Brincadeiras e jogos**, **Danças** e **Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto **Práticas corporais de aventura** se estrutura nas vertentes urbana e na natureza (BNCC, 2018, p. 219)

Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar (BNCC, 2018, p. 214). Ou seja, os eixos temáticos são desenvolvidos de acordo com as necessidades da cultura local e/ou regional.

Todos os eixos são necessários, para que os alunos possam se desenvolver integralmente. Para tanto, a dança, é a forma de linguagem corporal que permite estimular a comunicação não-verbal de maneira mais evidente, pois este é um elemento que fundamenta sua especificidade, além de se constituir de uma habilidade central na comunicação não-verbal: a capacidade expressiva. A musicalidade, o ritmo, a expressão corporal e as diferentes experiências em dança construídas pelos sujeitos ao longo dos anos para expressar seus desejos e necessidades são características desta manifestação cultural.

[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças

podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BNCC, 2018, p. 218)

A dança possibilita aos educadores desenvolverem envolvendo qualquer área do conhecimento, organizando os alunos de forma individual ou em grupos, onde possam criar, recriar, imaginar e com isso tudo, aprender de forma mais divertida e ao mesmo tempo mantendo seu corpo em movimento. É importante que as experiências corporais nos Anos Iniciais sejam desenvolvidas, pois possibilitam aos alunos e professores práticas mais lúdicas e significativas.

O quadro a seguir mostra os conteúdos de dança a serem desenvolvidos nos Anos Iniciais, segundo a BNCC (2018, p. 225 - 229):

Componente:	Ano/Etapa	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Educação física	1º, 2º ano	Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando

				as manifestações de diferentes culturas.
Educação Física	3º a 5º ano	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir</p>

				alternativas para superá-las.
--	--	--	--	-------------------------------

Analisando o quadro de modo geral, pode-se perceber que a BNCC destaca a dança ligada aos contextos mais culturais, de acordo com a realidade regional ou local. Isso sugere pensar que conhecer o contexto cultural local/regional pode vir a ser um tema interdisciplinar sobre o qual, abordagens das diferentes áreas do conhecimento possam constituir seu percurso epistemológico, didático e metodológico.

1.5 Potencialidades do ensino-aprendizagem em Dança

A dança é uma forma de linguagem antiga criada pelos humanos para manifestar desejos, emoções, sentimentos e necessidades. Dentro da dança encontramos muitas características e aspectos a serem aprendidos/vivenciados como: a música, o ritmo, a expressão corporal (linguagem).

Dançar pressupõe conhecimentos específicos que, uma vez aprendidos podem permitir ao sujeito explorar ainda mais o potencial expressivo que a ela se agrega, exigindo coordenação motora, agilidade, noção de ritmos, audição, atenção, concentração (aspectos que contribuem não somente a aprendizagens em educação física). A expressão “quem dança seus males espanta” tenta traduzir todos os benefícios que podem ser sentidos a partir da sua prática. Mas se trata de uma experiência subjetiva cujo sentimento de liberdade e leveza comumente são relacionados (desde que a forma de oportuniza-la assim permita, pois do contrário pode ser uma verdadeira prisão). Dantas (2017), caracteriza a dança tanto pelos movimentos previamente estabelecidos (coreografia), quanto por improvisados (dança livre). Podendo ela ser uma expressão artística ou como forma de divertimento.

Outra atribuição da dança é ser elo de ligação entre áreas do conhecimento, Kiournaris (2014, p. 94) nos traz um exemplo:

Ao tratar sobre Pluralidade Cultural, o professor pode levar seus alunos a conhecerem e respeitarem as diferentes expressões de danças existentes, banir qualquer tipo de discriminação entre pessoas, grupos e tipos de danças e apontar possibilidades de transformação social. A dança, juntamente com outros conhecimentos, pode contribuir para a apreensão as realidade social na qual o aluno está inserido, auxiliando

– o no entendimento de sua cultura, bem como das relações estabelecidas entre as pessoas em sociedade.

A dança é um conteúdo que pode ser explorado em concomitância com todas as demais áreas do conhecimento quando seus aspectos históricos e culturais são observados. Como já destacamos anteriormente ela tanto pode ser um tema de conhecimento desenvolvido na especificidade de um componente quanto interdisciplinarmente como problematizador de outras reflexões.

Com isso é possível entender que a dança pode vir a ser um importante elemento para o processo de ensino – aprendizagem dos sujeitos tanto no que se refere a conhecimentos necessários para sua formação individual quanto social.

Embora existam muitos estudos que comprovam a importância da dança, o ensino dela é omitido em muitas escolas. Vários motivos levam o professor a não realizar o estudo e prática da dança, como, a falta de preparo do professor ou o mesmo dar mais importância aos outros conteúdos científicos.

Compreender os meios e fins da dança na escola, a metodologia, os objetivos para tal estudo, os tipos de dança e os saberes envolvidos, o motivo de dançarmos, com ela é produzida, o que significa, onde e quando dançamos, nem sempre é algo realmente refletido (KIOURANIN, 2014). A partir disso, é possível perceber que o estudo da dança vai muito além dos movimentos executados, podendo ser criada e recriada a cada dia, além de se constituir como uma possibilidade de tema interdisciplinar. Ou seja, a dança na escola, e em especial nos Anos Iniciais pode se constituir tanto uma experiência de conhecimento específico (experiência de movimento) como transversal.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos pelo estudo, foi utilizada como metodologia da pesquisa qualitativa, com uma abordagem exploratória com ênfase num estudo de caso. A abordagem qualitativa, segundo Gil (2002) descreve as características de determinadas populações, sendo que o foco principal não são números, quantidades, mas sim respostas subjetivas que ajudarão a compreender o comportamento de um determinado grupo.

Tivemos como tipo de pesquisa deste trabalho o estudo exploratório, que segundo Gil (2002, p.41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, ainda segundo o autor, na maioria dos casos esse tipo de pesquisa pode envolver entrevistas com pessoas que já tiveram alguma experiência prática com o problema pesquisado. Foi um estudo de caso, que conforme Gil (2002), os dados para pesquisa podem ser obtidos através de análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais observação espontânea, entre outros.

Desta forma, a coleta de dados foi realizada através de questionário com cinco professores de Anos Iniciais (um de cada ano), de uma escola municipal do município de Cândido Godói/ RS. Nela atualmente, estudam 292 alunos, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, e atuam 36 professores. A escola é dividida em dois prédios, um atende as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais, e o outro apenas os Anos Finais do Ensino Fundamental, vindas tanto da zona urbana como rural.

A escola busca desenvolver em seus educandos o senso crítico, possibilitando que o aluno tenha vez e voz, participando de algumas decisões de forma democrática, levando em consideração a realidade de cada um. Além disso, busca desenvolver nos alunos seus aspectos físicos, cognitivos e sociais.

O questionário aplicado aos professores ocorreu de forma aberta, descritiva e contou com duas categorias de perguntas. Ao total foram 12 perguntas, sendo a primeira categoria de perguntas sobre a formação profissional dos professores. E a segunda categoria, as perguntas eram sobre a atuação profissional considerando a especificidade das experiências de conhecimento com o movimentar-se.

A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que é uma técnica que visa alcançar objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, permitindo a interferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção das mesmas, ela ainda complementa que a análise do conteúdo procura conhecer o que está por trás das palavras, sendo uma busca em outras realidades por meio de mensagens.

E para poder legitimar os dados da pesquisa, firmei juntos aos professores um termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o uso das respostas com fins estritamente acadêmico e científico.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme destacamos no capítulo anterior o qual descreveu o processo metodológico da pesquisa, nosso principal instrumento foi um questionário desenvolvido com cinco professoras dos Anos Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Cândido Godói, o qual era constituído por duas categorias de perguntas, totalizando doze perguntas. A primeira categoria referia-se a formação profissional das professoras e a segunda sobre a atuação profissional das mesmas sobre o trabalho com o se – movimentar, e a dança como conteúdo.

Os sujeitos da pesquisa, ao longo desse capítulo serão identificados da seguinte maneira, professora do 1º ano (P1), professora do 2º ano (P2), professora do 3º ano (P3), professora do 4º ano (P4) e professora do 5º ano (P5).

3.1 Categoria 1: Formação profissional

A formação básica para atuar em Anos Iniciais, como professora uni docente, é o Ensino Médio – Curso normal, pois o mesmo habilita para tal função. A graduação é o início, para quem não possui Curso Normal, e a pós-graduação seria uma formação continuada, em busca de aperfeiçoamento. No caso dos Anos Iniciais, a graduação mais adequada seria a Licenciatura em Pedagogia, por ser abrangente, e refere-se a todas as áreas do conhecimento. As questões 1 e 2 referiram-se ao percurso formativo das professoras. Destas, apenas as professoras P2 e P3 são Pedagogas, com pós-graduação em Psicopedagogia. A professora P1 é graduada em Biologia, com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional. A P4, é formada apenas no Magistério (atual Curso Normal) e a professora P5 não possui pós-graduação, mas é graduada em Letras com ênfase em Espanhol. A formação científica é muito importante para os docentes, pois precisam da teoria para dar sustentação as práticas educativas.

A questão 3 buscou dados com relação ao tempo de formação e local e a questão 4 sobre o tempo de atuação como professora. A P1, é formada desde 2004, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do rio Grande do Sul – UNIJUI, e exerce a função há 16 anos. A P2, é graduada pela Universidade Luterana do Brasil, do polo de Canoas/ RS, desde 2009, e já é professora há 29 anos, assim como a P4,

que porém, é formada desde 1989. Já a P3, é graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – Uri, desde 2012, e exerce sua profissão há 3 anos. E a P5, é graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado de Rio Grande do Sul – UNIJUI, desde 2010, e exerce a função há 4 anos.

Deste modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina a formação de docentes para atuar na Educação Básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, ainda que admita a oferecida em nível médio, na modalidade Normal, como formação mínima. (Lei 9394/96, Art.62). A formação inicial dos professores é muito importante, pois segundo Medeiros (2018, p. 3):

A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras.

E como todos sabemos, o professor é um eterno aprendiz, pois aprendemos a cada dia, com novas experiências, dúvidas e curiosidades. E por isso, o tempo de atuação nos oportuniza muitos aprendizados. Quanto mais tempo atuamos, mais conhecimentos pedagógicos e teóricos são acumulados. E com isso também, o professor vai aperfeiçoando suas práticas. Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele (TARDIF, 2010, p.16).

Assim como, durante as práticas, cada professor vai se identificando mais com um área e menos com outra. A questão 5, faz referência justamente a isso, qual é a área que cada professora se identifica mais e menos e o motivo pelo qual isso acontece.

Quatro professoras responderam que a área de menor identificação é a da Matemática, e tem como principal motivo a maneira a qual foram ensinadas, ou seja, a partir da memorização e dos cálculos soltos, sem ludicidade, o que fez com que a matemática não tivesse tanto sentido para a vida. Já na área de maior afinidade, tivemos opiniões diferentes. A P1 destacou a área das Ciências Naturais, a P2, P3 e P5 a área das Linguagens (especificamente a disciplina da Língua Portuguesa) e a P4 a área das Ciências Humanas, e as justificativas foram mais por questões pessoais da sua formação como as metodologias utilizadas, a ligação entre a realidade e os

conteúdos e as professoras que tem as licenciaturas específicas, por terem mais gosto pela sua área de formação.

Podemos perceber que a Educação Física não foi citada por nenhuma professora, nem como disciplina de maior identificação, nem menor. Isso de certa forma já tem uma grande influência nas práticas que desenvolvem, pois reflete como um entendimento de inferioridade em termos de conhecimento, porque assim como não é citada como uma dificuldade, posteriormente os professores na categoria 2 vão descrever que não possuem entendimentos suficientes para trabalhar a Educação Física, por isso ela teria que ser uma área mais estudada e refletida.

Trabalhar com crianças de Anos Iniciais, é algo, ao mesmo tempo que gratificante, complexo também, por serem pessoas com níveis, idades e experiências diferentes. As crianças em nível de alfabetização, possuem um perfil, e a medida que vão crescendo, vão adquirindo novas maneiras de pensar e agir. Pensando isso, a questão 6 trata sobre o que mais chama mais atenção das professoras no trabalho com as crianças. A P1 e a P2, destacaram a inocência, simplicidade e a curiosidade das crianças. A P3, P4 e P5 ainda acrescentaram a questão da diversidade e a particularidade de cada um, no jeito de ser e na busca pelo conhecimento.

E a última questão da categoria 1, é voltada especificamente para as disciplinas dos professores durante a sua formação com as experiências de movimento, e/ ou com a Educação Física. As P1 e P2, tiveram uma breve noção de como trabalhar a Educação Física durante seu curso. A P3, teve disciplina específica de psicomotricidade e Educação Física, durante sua graduação. A P4, teve no Magistério, as noções básica de Educação Física. E a P5, teve uma disciplina, voltada mais para as experiências de movimento na preparação de materiais para estágios da graduação, no ensino das Línguas. De modo geral, percebe-se que foram poucas as professoras que tiveram durante sua formação o trabalho com movimentos ou de todas as questões que trabalha a Educação Física para crianças, o que de certa forma, influência muito no trabalho diário das mesmas, pois não tiveram a fundamentação teórica para tal.

A formação inicial é de extrema importância pois é o alicerce de toda a organização e sistemática inicial do trabalho docente, buscando saber sobre a escola de atuação e quais as suas intencionalidades com as crianças. E infelizmente, essa formação inicial tem mostrado cada vez mais impactos no desenvolvimento dessa

atuação docente, por não contemplar todos os saberes necessários. Pelas respostas das professoras ficou claro que a formação inicial não deu conta sobre as questões mais gerais do ensino da Educação Física, e menos ainda com relação à dança. Para tal, essa formação inicial é um importante elemento para ajudar no processo de inserção, e uma vez dentro desse campo de atuação profissional, cabe ao professor observar as lacunas de dificuldade, e buscar se especialização nesses campos. Ou seja, não é apenas na formação inicial que os professores adquirem saberes, durante suas práticas diárias, e formação continuada, esse processo vai aperfeiçoando-se. No que se refere aos aperfeiçoamentos, cabe aos professores quererem buscar além daquilo que já sabe, para assim, poder cada vez melhor suas práticas, de maneiras diferentes.

Portanto, visto a importância da formação inicial e ao alargamento das possibilidades para instrumentalizar de uma forma diversificada, o professor, principalmente no âmbito da Pedagogia, precisa estar preparado para atuar frente as diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Educação Física, e normalmente os cursos de graduação oferecem apenas uma cadeira durante toda a formação. E daí vem a necessidade e importância da formação continuada dos professores.

3.2 Categoria 2 – Atuação Profissional

A atuação profissional, refere-se, nesse caso, ao exercício da docência em sala de aula, ou seja, como as professoras trabalham com o se – movimentar. A questão 8, era com relação ao como o entendimento das professoras sobre a relação entre a criança, o movimento e a aprendizagem. As respostas são umas o complemento das outras, pois, de acordo com a P1, “um não acontece sem o outro”. E segundo as demais, P2, P3, P4 e P5:

“A criança que participa das atividades que fazem a se- movimentar, tanto na dança, mímica, teatro, na interpretação de músicas, através de gestos, essa tem uma maior facilidade na coordenação motora ampla e fina, tem maior facilidade e em compreender os conteúdos, desenvolve o raciocínio lógico e tem noção de espaços”.

Kunz (2017, p. 22), diz que é,

A realização das atividades de movimentos, esportes, jogos, ..., como tema de aprendizagem na escola, deveria alcançar essas dimensões nas crianças e jovens, pois é desta forma que um se-movimentar livre se encaminha para a imaginação e a fantasia [...].

A questão 9 buscou investigar sobre a forma de organização desenvolvidas pelas professoras acerca das experiências de movimentos em sua rotina pedagógica. Nesta questão, foram dadas duas opções para as professoras e também, a solicitação de justificativa para tal. Uma das opções referia-se se o professor tem um horário e duração estipulados semanalmente para as práticas de movimentos corporais, ou, a outra opção, se elas ocorrem de forma aleatória e com frequência indefinida. Todas as professoras optaram pelas duas opções pois, salientam que, o horário e a duração estipulados semanalmente, são normas da escola, e a forma e frequência indefinida vão muito dos conteúdos gerais da turma, a serem trabalhados, ou seja, quando é possível encaixar alguma atividade com o se- movimentar, dentro dos conteúdos que estão sendo estudados.

As experiências de movimento, deveriam ter a mesma preocupação, por parte dos professores, como as demais disciplinas, pois segundo a LDB (1996),

A Educação Física é considerada, legalmente como disciplina integrante do projeto pedagógico da escola, observada a lei de diretrizes e bases promulgada em 20 de dezembro de 1996. Essa lei coloca a Educação Física no mesmo patamar de importância que as outras disciplinas no contexto escolar.

A forma e a frequência que acontecerão essas experiências ficam a cargo do planejamento do professor, respeitando as normas exigidas pela legislação da escola. No caso da escola, onde atual os professores entrevistados, as aulas de Educação Física específicas, são de 45 min, dois dias da semana, mas que infelizmente, por falta de formação continuada na área, os professores acabam as vezes fazendo uma vez, dando prioridade aos demais conteúdos. Mas por que será que não há um tempo e frequência definida, isso vai impactar num processo de não aprendizagem, pelo menos não com o enfoque que deveria. O movimento passa a ser uma válvula de escape, não como um tema de ensino e reflexão.

Já a questão 10, é com relação aos temas/ conteúdos, que as professoras trabalham sobre o se-movimentar, as mesmas, destacam o equilíbrio, freio inibitório, coordenação, jogos, brincadeiras, músicas, ginásticas, lateralidade, teatros, dança, mímicas, alongamentos e velocidade. A BNCC traz seis eixos a serem trabalhados no

Ensino Fundamental, sendo eles, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais na natureza. As professoras elencaram alguns dos temas elencados pela BNCC, porém, ainda faltam as lutas e as práticas na natureza. Porém, a dança também ainda é pouco trabalhada.

E esses conteúdos são trabalhados, a partir da BNCC, e depois divididos em projetos trimestrais, de acordo com as professoras. Esse assunto, refere-se a questão 11 do questionário.

Segundo a BNCC,

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. (2018, p. 214)

E por último, temos a questão 12, que se refere ao ensino da dança, se as professoras trabalham, por que e o que ensinam. A P1 e a P2, disseram que trabalharam muito pouco com dança, pois elas sentem-se despreparadas para tal. A P3, relata que trabalha dança, pela questão da lateralidade, sincronia, enfim, todas os esquemas corporais que a dança proporciona. Já as P4 e P5, também trabalham dança, para que os alunos possam se socializar, perceber diferentes ritmos e aprender aspectos culturais. Trabalhar com a dança é muito importante para as crianças, pois ajuda na sua formação individual, social, e também desenvolve na criança a atenção e concentração para desenvolver as outras atividades.

A dança reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Como forma de arte, é capaz de comunicar e de transmitir valores e sensações estéticas; cada vez que se dança se envolvem sujeitos, contextos sociais, emoções, percepções e ideias diferentes. Por isso, em cada momento se produz uma obra singular, que não se repete. (GONZALES, 2014, p. 87)

Apesar de todos saberem da importância do trabalho com a dança, infelizmente, ainda são poucas as práticas desenvolvidas na escola. A maioria dos professores uni docentes, não possuem formação específica na área, porém isso não os deve levar a não proporcionar as crianças esse tipo de vivência, visto todas as possibilidades que se pode ter através da dança.

Por isso há uma necessidade constante de autorreflexão sobre o professor que passa a atuar e que necessita de refletir constantemente sobre as suas dificuldades e desafios que enfrenta durante as suas práticas docentes, buscando construir novas aprendizagens, buscando respostas e se especializando.

E historicamente as questões que se referem ao corpo, não são tão necessárias e por isso sempre foram deixadas como segundo plano. As concepções de como um sujeito aprende, e como o professor deve ensinar moldaram muito para um ensino tradicional, onde o professor é detentor de todo o conhecimento e o aluno apenas um receptor, não sendo importante adentar-se das questões de subjetividade dos sujeitos.

E no momento atual, com a mudança de ensino e a partir da BNCC, faz-se necessário repensar a escola, num contexto geral, sua organização, os métodos de ensino, e que cada vez mais é essa dimensão de trabalhar com a corporeidade do sujeito dentro do processo de ensino aprendizagem tem se destacado cada vez mais como algo extremamente relevante.

Essa subjetividade tem se colocado como uma necessidade de formação também, pois o sujeito precisa ser lembrado como se relacionar, pelo fato de estarmos cada vez mais individualizados, principalmente pelo avanço das tecnologias. As pessoas tem perdido a habilidade de relacionar umas com as outras interpessoalmente, de forma mais próxima. Essa habilidade passa também a ser uma preocupação da escola, sendo necessária um disciplina que trate especificamente sobre as questões das corporeidade, onde as pessoas aprendam novamente a se relacionarem, para a vida em sociedade.

Por isso, o trabalho com o corpo deve ser um conhecimento refletido e planejado de forma intencional pelo professor, e não pensar as experiências de movimento como algo aleatório, mas seja compreendido e trabalhado por todos os professores como um tema de conhecimento, e que precisa ser aprendido pelo aluno. Para que um processo de aprendizagem se constitua é preciso ter tempo, continuidade e frequência, e o questionário mostrou que ainda falta um planejamento por parte dos professores sobre o que será feito durante as experiências de movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a questão do se-movimentar, especificamente no âmbito da dança, dentro do contexto escolar, verifica-se que são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, tanto nos aspectos cognitivos como também físicos. Foi possível observar que a dança, é um grande viés, pelo qual os professores unidocentes podem explorar inúmeros conteúdos, interligando as áreas do conhecimento, e ao mesmo tempo que possibilitam aos alunos uma forma de se expressarem, interagindo com o mundo e aprendendo ao mesmo tempo.

Através da pesquisa foi possível perceber que o se –movimentar, é aquele onde o aluno desenvolve movimentos livres e espontâneos. A dança por ser uma forma de linguagem corporal, faz parte do se – movimentar, e compõe a área das linguagens de acordo com a BNCC, desenvolvendo nos alunos a atenção, criatividade, coordenação, entre outros aspectos culturais e motores.

Através dos resultados do questionário interpreta – se que as professoras por terem licenciaturas em disciplinas mais específicas, tendo assim pouca formação sobre as experiências com movimentos, as suas práticas ainda são debilitadas nesse sentidos. Infelizmente ainda, é dado muito enfoque aos outros conteúdos, deixando-se o trabalho com movimentos de lado, de certa forma, justamente pelas professoras acharem que não tem conhecimentos específicos para tal. Por outro lado, as mesmas possuem consciência da relevância que essas práticas, principalmente ao que se refere a dança, tem para a vida das crianças.

Percebe-se pelas colocações das professoras, que elas sentem-se ainda um tanto inseguras em trabalhar com a dança, por não terem habilidade e nem formação mais específica para isso. Mas, isso não significa que elas não proporcionam esses momentos para seus alunos, apenas de uma forma mais reduzida. Como são professoras unidocentes, e precisam ter conhecimentos de todas as áreas do conhecimento, e com isso acabam deixando o corpo e suas especificidades para os jogos, e a dança é apenas utilizada nas datas comemorativas.

Vemos com esse estudo, assim como em outras pesquisas, que o se-movimentar é algo que precisa ser trabalhado mais frequentemente, tendo em vista todas as questões que aborda, possibilitando principalmente para os alunos dos Anos Iniciais o aprendizado mais lúdico e significativo. Podemos perceber através dessas

práticas os limites e potencialidades das crianças, a fim de melhorar e/ ou ressaltar alguns quesitos, como, a coordenação motora ampla e fina, a atenção, o equilíbrio, a imaginação, etc.. Felizmente, na atual legislação, BNCC, temos claro e bem presente todas as competências e habilidades que a dança oferece as crianças.

Finalmente posso afirmar que essa pesquisa fortaleceu as minhas concepções sobre a importância do se-movimentar, ainda mais no que se refere a dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para a formação da subjetividade e condições físicas das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Paulo. **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BACKENDORF, Fernanda. **As consequências do sedentarismo infantil na atualidade**. 2018. Acesso em 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://projetoedacao.com.br/temas-de-redacao/as-consequencias-do-sedentarismo-infantil-na-atualidade/as-consequencias-do-sedentarismo-infantil-na-atualidade-15/69bab6f5f4>>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 1º Edição 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, Lei 9.394/96.
- CERIZARA, Bruno Rousseau. **A Educação na Infância**. São Paulo: Scipione, 1990.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- DALBOSCO, Cláudio A. **Paradoxos da educação natural no Émile de Rousseau: os cuidados do adulto**. Educação e Sociedade. Vol.30 N.106. Campinas: Jan./ Abril, 2009. p. 175-193. Acesso em: 03 dez. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>.
- DANTAS, Patrícia Lopes. **Dança**. Acesso em: 12 set 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/artes/danca.htm>>.
- DOZOL, Maria. **Educação, a máscara e o rosto**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FILGUEIRAS, Isabel. **A Criança e o Movimento** – Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. 2002. Acesso em: 21 mar. 2019. Disponível em <https://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimento-questoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/> >.
- FILHO, Ednaldo Da Silva Pereira. **Corpo e currículo: questões de linguagens, desenvolvimentos motores, diversidades, experiências, formações e outros plurais**. Unisinos, 2014.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C., **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Phort Editora, Terceira Edição, 2005.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya. OLIVEIRA, Amauri. **Ginástica, dança e atividades circense**. Maringá: Eduem, 20174.
- KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014.
- KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.
- LIMA, Fabiane. **Presença do movimento na educação infantil: ideias e práticas correntes sobre este assunto**. 2013. Acesso em: 27 mar. 2019. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/presenca-do-movimento-na-educacao-infantil-ideias-e-praticas-correntes/>>
- MEDEIROS, Wanderleia da Silva Antunes. **A importância da formação inicial e continuada: um estudo de caso**. Acesso em 06 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-da-formacao-inicial-e-continuada.pdf>>
- MARTINS, Lígia Márcia; Rabatini, Vanessa Gertrudes. **A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar**. Revista Psicologia Política, v. 11, n. 22, p. 345-358, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/125059>>.
- ROUSSEAU, Jean Jackes. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Revista Evidência, Araxá, n. 4, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ANEXO:

Questionário:

Eu, Debora Welter Strieder, acadêmica do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, venho através deste pedir a vossa colaboração em uma pesquisa:

→ Categoria 1: Formação profissional:

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Possui pós graduação, em qual área?
- 3- Desde quando é formado (a)? Em qual faculdade?
- 4- Há quanto tempo exerce a profissão do magistério?
- 5- Dentre as áreas de conhecimento que abrange-se nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, qual você mais se identifica? Justifique.
 - E qual tem menos afinidade? Justifique.
- 6- O que mais lhe chama atenção no trabalho com crianças?
- 7- Comente quantas disciplinas, se tiveram, que trabalhasse o planejamento das experiências do momento? Ou em Educação Física no geral?

Categoria 2 – Atuação profissional

- 8- Como entende a relação da criança, movimento e aprendizagem?
- 9- As experiências de movimento corporal são organizadas de que forma em sua rotina: () horário e duração estipulados semanalmente () acontecem de forma aleatória e com frequência indefinida.
 - Comente a sua escolha.
- 10-Quais os temas/conteúdos em relação ao movimentar-se das crianças que trabalhas?
- 11-Como fazes as escolhas dos temas/conteúdos sobre o movimentar-se das crianças?
- 12-Você trabalha a Dança como experiência de movimentar-se com as crianças? Por que? O que busca ensinar?